



UFAL. Atendimentos pré-natal e no setor de nefrologia são suspensos

## HU tem serviços prejudicados

FÁTIMA ALMEIDA  
REPORTER

O atendimento à saúde da população de baixa renda, feito pelo Hospital Universitário, está prejudicado. Alguns serviços foram suspensos e outros foram reduzidos a menos da metade. Esse é um dos reflexos da greve dos servidores públicos federais que, na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), já completa três meses.

A greve envolve técnicos administrativos e os docentes da Ufal, que no hospital-escola são médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, que dão aulas práticas fazendo atendimento à população, junto com os aca-

dêmicos dos cursos.

No mês passado, em função da greve, o hospital chegou a comunicar ao Complexo Regulador Assistencial (Cora) e ao Ministério Público a redução de 50% nos leitos de clínica médica e da maternidade. Mas, de acordo com a assessoria de comunicação, em função da situação caótica das maternidades de Maceió, gerando superlotação nas unidades públicas, os leitos neonatais não foram reduzidos.

Porém, o atendimento pré-natal, que é realizado com a finalidade de aprendizado, está suspenso, exceto nos casos de alto risco.

O setor de nefrologia também teve o atendimento ambulatorial sus-

penso e passou a receber apenas as intercorrências graves de pacientes antigos. Só a hemodiálise está funcionando plenamente.

### ESCALA DE GREVE

O hospital já se queixa de prejuízos no banco de sangue, porque a coleta só está funcionando dois dias na semana. O atendimen-

### Baixa

A greve na Ufal, que já dura três meses, também estaria prejudicando o banco de sangue do Hospital Universitário, porque a coleta só está funcionando dois dias na semana

to no Centro de Testagem Anônima (CTA) também foi reduzido a dois dias na semana – terça e quarta-feira – por causa da greve. No Hospital Dia, que atende pacientes portadores de doenças infectocontagiosas em regime de semi-internato (sem pernoite), apenas as urgências estão sendo recebidas.

As consultas nos ambulatórios, como oftalmologia, ginecologia e dermatologia, foram reduzidas em pelo menos 50%. Além disso, desde o dia 1º de agosto, o Centro Cirúrgico do Hospital Universitário passou a funcionar com base em uma escala de greve, o que também fez reduzir em cerca de 50% o atendimento. ◻